esta noite
GRITA-SE

2026

cepatorta.org

Esta noite grita-se 10ª temporada
Leituras interpretadas de textos de teatro

10 TEMPORADAS DE ESTA NOITE GRITA-SE

Contam-se pelos dedos o número de edições do *Esta noite grita-se* – mas já são precisas duas mãos inteiras. Em 2026 este festim de leituras interpretadas de teatro faz 10 anos de encontros intensos com textos diversos, dos clássicos aos contemporâneos, em teatros, bibliotecas, armazéns, bares e adegas. Um festim onde se celebra a oralidade do palco: as bocas dos intérpretes evocam a presença de autores e autoras, e as palavras são degustadas como num farto banquete. Em vez de pratos e copos, partilham-se sonhos e imagens, inseguranças e intimidades. Uma proposta frágil onde o risco é regra e o texto procura manter-se vivo, mesmo debaixo do nariz do público. É um ano de celebração e de reflexão. O terminar de uma era e o início de outra.

Centrado na oralidade, este festim tanto se alimentou de palavras como de silêncios. Ensaios de mesa como câmaras escuras de revelações dramatúrgicas mais ou menos desfocadas, encontros com o público com as páginas ainda a tremer de incertezas e uma linha curatorial apenas norteada por uma vontade pueril de ler o que nos apetecia, resultaram afinal em encontros em que avançamos possibilidades de ver o mundo através do texto teatral.

Os textos partiram todos da dramaturgia ocidental, com maior incidência no séc. XX e nos contemporâneos, e diversos na sua "carpintaria teatral" – no ritmo, na cadência e na estrutura – diferentes mas vivos e metamórficos, balançando continuamente na corda bamba da crise do teatro, da crise do texto, da crise da vida. A falência dos sistemas da organização humana, os jogos de poder, o racismo, o privilégio, a identidade e o corpo como lugar de todas as lutas, foram algumas das temáticas que mais encontramos e com as quais inevitavelmente refletimos sobre a experiência humana. Encaramos assim as leituras enquanto espetáculos *per se*, procurando encontrar no público o eco das nossas inquietações acerca dos lugares mais sombrios ou mais fascinantes da existência.

Paralelamente iniciámos em 2021 um destaque à dramaturgia de autoria feminina, após a constatação do nosso próprio viés curatorial – a esmagadora maioria das obras selecionadas eram de autores masculinos. Sentíamos dificuldade na escolha de obras de autoras – só cerca de 15 a 20% dos textos disponíveis (originais portugueses ou traduzidos) são de mulheres, pelo que decidimos criar um prémio que hoje é reconhecido dentro e fora de portas – o *Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina* tem este ano a 6ª edição. Seis novas autoras que dão voz a questões urgentes sobre o lugar da mulher numa sociedade em mudança, mas que continua a reproduzir formas históricas de opressão. Os seus textos revelam a persistência de um sistema

patriarcal interseccionado com questões de género, etnia, classe e periferia, sublinhando a urgência de promover uma representação mais equilibrada na escrita para teatro.

A celebração da 10ª temporada faz-nos olhar para o passado e rever os quase 50 textos que trabalhámos. Lembra-nos os ensaios, as revisões de traduções, os momentos que vivemos com toda a equipa que acompanhou o *Esta noite grita-se*, entre criativos, técnicos, parceiros, entusiastas e voluntários. Faz-nos recuar no tempo, pensar em todo este caminho percorrido e, entre muitas histórias partilhadas, querer celebrar as leituras que mais nos marcaram. É por isso que este ano, além de novos textos, voltamos às apresentações do inesquecível *Cantigas de uma Noite de Verão*, de David Greig, ao desconcerto cómico d'*Os Mentirosos Simpáticos*, de Anthony Neilson, e ao marcante *Lacuna*, de Luz Ribeiro, acompanhados da exposição fotográfica *Ressonância* – um olhar sobre 10 anos de Esta noite grita-se, de Sónia Godinho.

Aproveitamos ainda esta efeméride para uma nova proposta – traduzir pela primeira vez um texto de uma autora estrangeira e apresentá-lo no festim. Inauguramos com um texto finalista do *Susan Smith Blackburn Prize* de 2023, prémio semelhante ao que promovemos, mas que abarca todo o mundo anglófono. *Nova Era Dourada*, de Karen Hartman, reflete sobre a sociedade do futuro breve e a importância do aqui e agora, do analógico, do eu e do outro – um texto

oportuno e que assenta como uma luva neste festim intimista e despojado.

Ao longo da temporada teremos ainda outras atividades e, é claro, no final não levantamos a mesa: há sempre um resto de água ou de vinho para voltar aos textos como quem percorre um lugar desconhecido — escutando o que nele já está em movimento e, sem o fixar demasiado, deixando-o acontecer diante dos outros.

Miguel Maia e Filipe Abreu

post scriptum

Ao longo dos últimos anos temos tentado – eu e o Miguel – encontrar um discurso coerente sobre cada temporada. Escrever um texto curatorial, uma nota de autor, uma partilha de curiosidades… Enfim, algo que acrescentasse ao programa um factor humano e menos meramente publicitário. Este ano, para a celebração da décima edição do Esta noite grita-se, o Edoardo U. Trave – designer que nos acompanha há sete anos –, quando confrontado com esta ideia da celebração, da festa, do festim e do sabor das leituras, perguntou-nos *que tipo de festa era esta*. Quem seriam os convidados, que tipo de roupa trariam? Agora, vários meses após terem começado a ressoar cá dentro, as perguntas ganham respostas mais elaboradas.

As pessoas vêm de todos os cantos! Desde amigos, conhecidos, vizinhos ou outros de bem longe, que idolatramos há anos! Todos os anos surgem alguns

convidados inesperados, de quem nunca tínhamos ouvido falar e que nos levam a conhecer outros mundos e outras perspectivas, arrastando-nos para lá de nós mesmos. Há sempre muita gente e acaba por ser uma enorme confusão. Muitos falam outras línguas e nem sempre a tradução é algo fácil. Mas ninguém causa problemas. Se há coisa que parece haver, no meio de toda esta confusão, é gosto, é o prazer de estar presente e de conhecer todo este imbróglio. A aparelhagem, como vem em discos pedidos, pode passar Prokofiev seguido de Katy Perry, que ninguém estranha. E, no centro da festa, inevitavelmente, as pessoas mais berrantes destacam-se. Vêm de peças de teatro. Seres humanos que nos entram pela pele adentro e se cravam nos nossos ossos. Sempre diferentes, sempre imaginárias, mas sempre reais. Credo! Não admira que os artistas sejam loucos! Estas entidades que nos entregam as suas histórias e nos encantam a entrar nas suas peles, mas que crescem também no meio das nossas, guiam a festa; e parece que o mundo passa a girar em redor delas. Para onde quer que olhe, o que quer que leia, pense, escute, lá estão elas, a lembrar-nos das nossas novas obsessões, das nossas novas caixas de curiosidade. É esta festa o grande motor do *Esta noite grita-se*. Esta ânsia pelo encontro!

Para mim foram dez anos maravilhosos de encontro e de ampliação de mundividências. Sinto-me maior por causa de toda esta "gente" que conheci. E não poderia ter sido em melhor companhia. E agora, se não se importam, saio à francesa!

Filipe Abreu

A PROGRAMAÇÃO

Entre outubro e dezembro, a programação apresenta cinco momentos centrais. *Nova Era Dourada*, da dramaturga norte-americana Karen Hartman, numa tradução inédita de Mariana Maurício, feita especialmente para esta edição comemorativa dos 10 anos do festim – uma distopia passada num futuro muito próximo, onde uma megacorporação tecnológica controla quase todos os aspetos da vida privada; *Samotrácias* a partir do texto Les Samothraces com dramaturgia de Carolina Santos, Letícia Blanc e Ulima Ortiz, é o texto escolhido pela estrutura convidada desta edição, a Mákina de Cena. Dando voz a três mulheres unidas pelo desejo de partir, compõe um poderoso canto de sobrevivência que interroga as fronteiras, a migração e o direito de procurar um futuro diferente; e *Vitória*, do catalão Pau Miró, atravessa as fragilidades humanas e os fantasmas do quotidiano através de uma dramaturgia simultaneamente poética e desencantada.

A programação integra ainda um momento especial de celebração da história do ciclo: o ***Best Of*** será uma revisitação integral de três textos marcantes de temporadas anteriores, retomados com os elencos originais. Apresentaremos *Cantigas de uma Noite de Verão*, de David Greig, *Os Mentirosos Simpáticos*, de Anthony Neilson, e *Lacuna*, de Luz Ribeiro – texto vencedor da 4.ª edição do *Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina*.

O ciclo acolhe também a leitura em estreia do texto vencedor da 6ª edição do *Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina*, reforçando o compromisso continuado do *Esta noite grita-se* com a promoção de novas vozes e da dramaturgia contemporânea escrita por mulheres.

O ciclo ***Best Of*** e a leitura do texto vencedor do prémio serão acolhidos no São Luiz Teatro Municipal, novo parceiro que assim se junta a esta festa.
Para além da programação principal, o festim promove ainda uma Oficina de Leitura, novos episódios do podcast *Esta noite grita-se* e uma exposição fotográfica comemorativa dos 10 anos do projeto, que estará patente no São Luiz Teatro Municipal. Com estes diferentes formatos prolongamos o diálogo entre criação, memória e comunidade, acompanhando o percurso do ciclo ao longo da última década.

Programação

NOVA ERA DOURADA 2022

Karen Hartman

M/12 – Duração 1h20m

Nova Era Dourada, de Karen Hartman, finalista do Susan Smith Blackburn Prize em 2023, é uma ficção cada vez mais real. Num futuro próximo dominado por uma mega-corporação tecnológica que controla e vigia toda a sociedade, entram em crise um conjunto de valores que tomamos por adquiridos, onde a privacidade, a liberdade e a autonomia podem ser substituídos pela vivência numa realidade coletiva "aperfeiçoada". A peça assume a forma de um thriller distópico que questiona o impacto da vigilância e da tecnologia nas ligações humanas e na liberdade individual.

TRADUÇÃO: *Mariana Maurício*
DIREÇÃO: *Miguel Maia e Filipe Abreu*
INTERPRETAÇÃO: *Adriana Moniz, David Pereira Bastos, Filipe Abreu, Margarida Bakker, Rafa Jacinto, Valdemar Brito.*

09 OUT	21h00	Biblioteca Palácio Galveias *
10 OUT	18h00	Biblioteca dos Coruchéus
11 OUT	17h00	Biblioteca de Marvila **
16 OUT	21h00	Biblioteca Municipal de Lagos

* Sessão com interpretação LGP.
** Conversa com o público.

NOVA ERA DURADA

SAMOTRÁCIAS
A partir do texto Les Samothraces, de Nicole Caligaris.
Texto selecionado pela ***Mákina de Cena*** – estrutura convidada da 10ª Temporada.

M/14 – Duração 1h10m

Canto de sobrevivência, manifesto de uma constelação de corpos em movimento, SAMOTRÁCIAS é o grito de três mulheres que se agarram à sua ânsia de emigrar. Sissi, a mais jovem, procura a fama no estrangeiro. Sandra, mãe viúva, quer fugir a um novo casamento forçado e oferecer um futuro à sua filha. Pepita, que passou a sua vida a servir os outros, procura um fim diferente para os seus dias.
São três mulheres que querem a mesma coisa: partir. Esmagadas pela crença num outro futuro, veem o seu propósito desvanecer-se numa viagem cruel. O sonho reduzido ao instinto de sobrevivência. Surge a dúvida, será que têm mesmo o direito de partir?

DRAMATURGIA:	*Carolina Santos, Letícia Blanc, Ulima Ortiz*
TRADUÇÃO:	*Carolina Santos*
INTERPRETAÇÃO:	*Carolina Santos, Glória Fernandes, Sara Vicente*
MÚSICA ORIGINAL:	*Marco Martins*
VÍDEO:	*João Catarino*

23 OUT	21h00	Biblioteca Palácio Galveias
24 OUT	18h00	Biblioteca dos Coruchéus
25 OUT	16h00	Biblioteca de Marvila *

* Conversa com o público

SAMO TRÁ GIAS

VITÓRIA 2016

Pau Miró

M/12 – Duração *1h40m*

Na Barcelona dos anos 50, em pleno auge da ditadura franquista, Vitória, uma pacata viúva de barbeiro, vê o seu pequeno mundo de lentilhas e vassouras desmoronar. Pela primeira vez, depois de anos de comportamento "exemplar", as mentiras, a corrupção e a censura desdobram-se a seus olhos. Numa sequência de acasos, descobre a necessidade de lutar e agir. No lento desvendar da ficção em que todos vivem, revelam-se lutas num emaranhado de medo, perda e desejo: pelos que amam, pelo amor, ou pela liberdade. Numa dramaturgia poética e desencantada, Pau Miró traz-nos o passado como quem olha para o futuro. Como quem não se pode esquecer de lutar. Porque se o punho é a mais visível forma de resistência, o gatilho parte sempre de uma história. A liberdade de pensamento será sempre o derradeiro reduto e acima de tudo, será por ela que valerá a pena lutar.

TRADUÇÃO: *Joana Frazão*
DIREÇÃO: *Miguel Maia e Filipe Abreu*
INTERPRETAÇÃO: *Elsa Valentim, Filipe Abreu, Júlia Valente, Matamba Joaquim, Rafael Ferreira, Sílvia Filipe e restante elenco a anunciar oportunamente.*

06 NOV	21h00	BOTA-Anjos
07 NOV	18h00	Livraria Ler Devagar – LX Factory
08 NOV	16h00	Teatro Paulo Claro *
13 NOV	19h00	Biblioteca Municipal de Lagos

* Conversa com o público

VITÓRIA

CANTIGAS DE UMA NOITE DE VERÃO 2009

David Greig

M/16 – Duração 60m

Bob, um pequeno criminoso, e Helen, uma advogada, iniciam uma improvável relação amorosa após um golpe lhes oferecer dois dias de liberdade. Entre narração, canções e diálogos, a peça retrata o desencanto do indivíduo perante um mundo impessoal.

TRADUÇÃO: *Pedro Marques*
CANÇÕES: *Gordon McIntyre*
DIREÇÃO: *Miguel Maia e Filipe Abreu*
INTERPRETAÇÃO: *Filipe Abreu, Inês Lago e Miguel Maia*

20 NOV 19h30 São Luiz Teatro Municipal

OS MENTIROSOS SIMPÁTICOS 2002

Anthony Neilson

M/12 – Duração 1h40m

Na véspera de Natal, dois polícias inábeis tentam comunicar a morte da filha de um casal de idosos, mas tudo descamba numa sucessão de desastres. Esta comédia negra transforma o caos e a inabilidade das personagens num hilariante desenlace.

TRADUÇÃO: *Pedro Marques*
DIREÇÃO: *Miguel Maia e Filipe Abreu*
INTERPRETAÇÃO: *António Fonseca, António Mortágua, Cirila Bossuet, Cláudia Jardim, Filipe Abreu, Paula Pimpão, Paulo Duarte Ribeiro, Pedro Lacerda*

21 NOV 19h30 São Luiz Teatro Municipal

Sessão bilingue, em português e Língua Gestual Portuguesa, com legendagem integral em português

LACUNA 2024

Luz Ribeiro

M/14 – Duração 60m

Lacuna, obra vencedora do Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina 2024, acompanha a busca de uma neta pela memória da avó para refletir sobre as marcas do colonialismo. Entre memória e identidade, o texto confronta os silêncios da História.

DIREÇÃO: *Miguel Maia e Filipe Abreu*
INTERPRETAÇÃO: *Aoaní, Joyce Souza, e Indi Mateta*
MÚSICAS: *“Spoken para Eu” e “Spoken para Ela”: produção Indi Mateta; assistência de produção Cynthia Perez. “Spoken para Nós”: Cynthia Perez*

22 NOV 16h00 São Luiz Teatro Municipal

BEST OF

CRY BABY FROM HELL 2026

Lara Duarte

Texto vencedor da 6ª edição
do Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina

M/12

Cry Baby From Hell é um texto poderosíssimo.
Gore, divertido, feroz, mordaz. Num domínio total da linguagem dramática, a autora explora, sem complacências, as contradições e os conflitos de um mundo do agora, onde as redes sociais tomaram de assalto o poder. Numa sociedade onde o patriarcado dita as leis e as regras, o que é afinal necessário fazer para uma mulher ser reconhecida? Para perseguir os seus sonhos? Numa crítica social muito afiada, este pedal de distorção feminista, cheio de sangue e raiva, salta entre as entrevistas e confissões de um Hannibal Lecter (no feminino) e os ensaios de uma banda de Punk Rock: As Cadelas Kamikaze.

DIREÇÃO: *Miguel Maia e Filipe Abreu*
INTERPRETAÇÃO: *elenco a anunciar oportunamente*

28 NOV	19h30	São Luiz Teatro Municipal *
29 NOV	16h00	São Luiz Teatro Municipal
04 DEZ	19h00	Centro Cultural de Lagos

* Atribuição do prémio, lançamento do livro e conversa com a autora e o júri. Sessão com interpretação LGP.

PRÉMIO NOVA DRAMATURGIA DE AUTORIA FEMININA

RESSONÂNCIA
Um olhar sobre 10 anos de Esta noite grita-se
Sónia Godinho

Ao longo de dez anos, Sónia Godinho acompanhou o Festim Esta noite grita-se, construindo um universo visual que não procura documentar o acontecimento, mas reinterpretá-lo. Se a leitura interpretada transforma o texto dramático em presença, a fotografia transforma essa presença em imagem, prolongando-a para além do instante.

Ressonância nasce desse encontro entre duas linguagens que habitam o tempo de forma distinta. Cada fotografia nasce da vibração entre o acontecimento e o olhar que o interpreta, prolongando uma presença que resiste ao desaparecimento. Um novo gesto criativo onde o efémero encontra outra duração e onde o olhar da fotógrafa revela aquilo que permanece invisível quando o espetáculo termina.

AUTORIA E FOTOGRAFIAS: *Sónia Godinho*

20 --- 29 NOV São Luiz Teatro Municipal
Exposição visitável em dias de espetáculo

ESTA MANHÃ GRITA-SE
Oficina de Leitura

As leituras do Esta noite grita-se começam sempre da mesma forma: um grupo de pessoas reunido em torno de um texto. Apenas palavras, vozes e a descoberta coletiva daquilo que o teatro pode revelar.
É esse momento que queremos partilhar.
A Oficina de Leitura convida qualquer pessoa – tenha ou não experiência em teatro – a experimentar o prazer de ler dramaturgia em voz alta. Ao longo de duas manhãs, exploraremos diferentes formas de abordar um texto teatral, descobrindo personagens, ritmos, intenções, silêncios e possibilidades de interpretação, num ambiente de experimentação, escuta e partilha. Depois da excelente receção da oficina aberta ao público na edição anterior, voltamos a apostar neste formato, acreditando que a leitura de teatro pode ser um espaço de encontro, curiosidade e descoberta para todos.
A oficina decorre nos dias 24 e 25 de outubro, das 10h00 às 13h00, na Biblioteca de Alcântara – José Dias Coelho, e destina-se ao público em geral, independentemente da experiência prévia em teatro ou leitura.

OFICINA ORIENTADA POR: *Filipe Abreu e Miguel Maia*

24 e 25 OUT 10h00-13h00
Biblioteca de Alcântara-José Dias Coelho

Inscrição: 5 €
producao@cepatorta.org | 924 744 048

PRÉMIO NOVA DRAMATURGIA DE AUTORIA FEMININA 2026
6ª edição

Criado para reconhecer, valorizar e incentivar a criação dramatúrgica de autoria feminina em língua portuguesa, o Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina distingue, anualmente, uma obra inédita. O prémio destina-se a autoras com ou sem obra publicada ou apresentada publicamente, promovendo o surgimento de novas vozes e contribuindo para a diversidade da escrita teatral contemporânea.

Entre 1 de janeiro e 31 de março, recebemos 178 candidaturas à 6.ª edição do prémio — o maior número de participações registado até hoje. Perante uma edição particularmente competitiva, o júri – Francesca Rayner, Sara Carinhas e Sandro William Fonseca – selecionou as seguintes três obras finalistas:

AMOR DE MÃE de *Constança Bourgard*

CRY BABY FROM HELL de *Lara Ribeiro Duarte*

SOL NA CABEÇA de *Raquel Castro Souza*

As autoras finalistas participaram durante aproximadamente 3 meses num processo facultativo de mentoria e aperfeiçoamento dramatúrgico, desenvolvido em diálogo com os elementos do júri, que antecedeu a decisão final.

Na 6.ª edição do Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina, o júri distinguiu *Cry Baby From Hell*, de Lara Duarte, pela força, originalidade e domínio da sua escrita dramática.

Da Declaração do Júri

Gore, feroz, mordaz e profundamente divertida, a peça constrói uma linguagem própria, capaz de fazer do excesso, da violência e do humor instrumentos de uma crítica social afiada. Os diálogos são vivos e surpreendentes, e as personagens existem para além da ideia que representam: são contraditórias, reconhecíveis e radicalmente distintas entre si. Entre a brutalidade e uma inesperada ternura, o texto interroga o que significa ser mulher, artista e punk num mundo que parece desenhado na contramão de tudo isso. Com enorme liberdade formal e um humor que não poupa sequer o seu próprio discurso, Cry Baby From Hell é uma experiência teatral visceral e singular.

A vencedora recebe um prémio de 1.000€, verá o seu texto publicado numa edição da Companhia Cepa Torta em parceria com a Douda Correria, e integrado na programação desta 10ª temporada do Festim de Leituras de Textos de Teatro – Esta noite grita-se.

Com esta iniciativa, reafirmamos o nosso compromisso em dar visibilidade, valor e espaço à autoria feminina no panorama dramatúrgico contemporâneo.

Vencedoras das edições anteriores:

2025 – *Sabrina Marthendal*, com **Pedral**
2024 – *Luz Ribeiro*, com **Lacuna**
2023 – *Sofia Perpétua*, com **Tanque**
2022 – *Maria Giulia Pinheiro*, com **Isso não é Relevante**
2021 – *Lara Mesquita*, com **Sempre que Acordo**

SOBRE A AUTORA
Lara Duarte

Dramaturga, diretora, atriz e pesquisadora. Integrante da Cia Carniceira. Doutoranda e mestra em Artes da Cena pela UNICAMP. Atualmente desenvolve a pesquisa "Como fazer monstros com as palavras?" É bacharela em Artes Cênicas pela UFBA, formada em Dramaturgia pela SP Escola de Teatro e autora do livro Gambiarras Sentimentais (Editora Patuá). Desde 2018 desenvolve uma parceria continuada com a diretora Janaína Leite, atuando como dramaturgista e assistente de direção em obras como Stabat Mater, vencedora do Prêmio Shell de Dramaturgia, além de História do Olho, Camming – 101 Noites, Deeper. Diretora e Dramaturga da peça Zona de Sacrifício que estreou no Quai de Scene em Estrasburgo-FR. Diretora da peça Azimute criada em contexto estudantil e universitário. Dramaturga da peça Reset América Latina do coletivo Estopô Balaio. Performer, dramaturga e diretora de Pânico Vaginal que foi premiado na semana paulistana do curtametragem e na mostra CRASH de cinema fantástico.

ESTRUTURA CONVIDADA
Mákina de Cena

Fundada em 2018, a Mákina de Cena dedica-se à criação artística e ao desenvolvimento de projetos culturais em parceria com entidades nacionais e internacionais. Após uma primeira fase marcada pela colaboração internacional, consolidou a sua atividade com a abertura da Casa da Mákina, em Loulé, afirmando-se como uma estrutura de criação, programação e formação, que conta agora com um segundo espaço: a Mákina.b.

A criação teatral constitui o eixo central da sua actividade, com um percurso que inclui espetáculos como Sophia., *Cabaret do Esquecimento, O Relatório da Coisa, Encanecer, Dois Perdidos no Horror Elíptico da Sobremodernidade, Tive 1 Ideia para 1 Dueto, Samotracias, Viagem ao Centro da Terra, A Rapariga da Gabardine Amarela, Casa Amarela, Pé de Laranja Lima, O Amante e Os Memoráveis*. As suas produções têm circulado por diversos palcos nacionais e internacionais, contando com o apoio de entidades como a DGARTES, a Fundação GDA e o Iberescena.

Paralelamente à criação, a Mákina de Cena desenvolve uma atividade contínua de formação, mediação cultural e apoio à criação emergente, através de oficinas, projetos em contexto escolar e parcerias com instituições de ensino e estruturas artísticas, contribuindo para o fortalecimento do tecido cultural no Algarve.

PODCAST
Esta noite grita-se

Um podcast de leituras teatrais.

Durante os últimos anos, o público que nos segue tem sublinhado o ato de escuta ativa que as leituras provocam, uma experiência que convida o espectador a imaginar as cenas a sucederem-se e a tornar-se encenador da peça que escuta.

Para aumentar o nosso alcance e levar esta experiência a mais pessoas, iniciámos o podcast Esta noite grita-se, que percorre a programação das últimas edições, oferecendo em cada episódio um texto lido que aguarda quem o escute.

O podcast Esta noite grita-se está disponível no Spotify, Apple Podcasts e outras plataformas, também no nosso canal de YouTube e no nosso site

AGENDA GERAL

NOVA ERA DOURADA *Karen Hartman*

09 OUT	21h00	Biblioteca Palácio Galveias *
10 OUT	18h00	Biblioteca dos Coruchéus
11 OUT	17h00	Biblioteca de Marvila **
16 OUT	19h00	Centro Cultural de Lagos

ESTA MANHÃ GRITA-SE *Oficina de leitura*

24 e 25 OUT 10h00 às 13h00
Biblioteca de Alcântara
José Dias Coelho

SAMOTRÁCIAS *Mákina de Cena*

selecionado pela estrutura convidada

23 OUT	21h00	Biblioteca Palácio Galveias
24 OUT	18h00	Biblioteca dos Coruchéus
25 OUT	16h00	Biblioteca de Marvila **

VITÓRIA *Pau Miró*

06 NOV	21h00	BOTA-Anjos
07 NOV	18h00	Livraria Ler Devagar – LX Factory
08 NOV	16h00	Artistas Unidos | Teatro Paulo Claro **
13 NOV	19h00	Biblioteca Municipal de Lagos

BEST OF São Luiz Teatro Municipal

20 NOV	19h30	Cantigas de uma Noite de Verão *David Greig*
21 NOV	19h30	Os Mentirosos Simpáticos *** *Anthony Neilson*
22 NOV	16h00	Lacuna *Luz Ribeiro*

RESSONÂNCIA

20 --- 29 NOV	Um olhar sobre 10 anos de *Esta noite grita-se*, por Sónia Godinho no São Luiz Teatro Municipal

Exposição visitável nos dias e horários dos espetáculos.

CRY BABY FROM HELL *Lara Duarte*

28 NOV	19h30	São Luiz Teatro Municipal ****
29 NOV	16h00	São Luiz Teatro Municipal
04 DEZ	18h00	Centro Cultural de Lagos

* Sessão com interpretação LGP;
** Conversa com o público;
*** Sessão bilíngue em português e Língua Gestual Portuguesa, com legendagem integral em português;
**** Atribuição do prémio, lançamento do livro e conversa com a autora e o júri. Sessão com interpretação LGP.

BILHETES

Os bilhetes poderão ser adquiridos online, na plataforma BOL, ou localmente no dia de cada leitura.

Preço dos bilhetes: 5€
(excepto na sessão de dia 11/10 na Biblioteca de Marvila, em que a entrada é gratuita por estar inserida no evento “Dias de Marvila”)

ESPAÇOS DE APRESENTAÇÃO

Artistas Unidos – Teatro Paulo Claro
Rua do Açúcar 37, 1950-006 Lisboa

Biblioteca de Alcântara – José Dias Coelho
R. José Dias Coelho 27 – 29, 1300-327 Lisboa

Biblioteca dos Coruchéus – Palácios dos Coruchéus
R. Alberto de Oliveira, 1700-019 Lisboa

Biblioteca de Marvila
R. António Gedeão, 1950-374 Lisboa

Biblioteca do Palácio Galveias
Campo Pequeno, 1049-046 Lisboa

BOTA – Anjos
Largo Santa Bárbara 3D, 1150-287 Lisboa

Livraria Ler Devagar – LX Factory
R. Rodrigues de Faria 103, G0.3 LX Factory 1300-501 Lisboa

São Luiz Teatro Municipal | Sala Mário Viegas
R. António Maria Cardoso, 38, 1200-027 Lisboa

Centro Cultural de Lagos
R. Lançarote de Freitas 7, 8600-586 Lagos

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Direção Artística: *Filipe Abreu e Miguel Maia*
Fotografia e Comunicação: *Sónia Godinho*
Design Gráfico: *Edoardo U. Trave*
Teaser: *Mário J. Negrão*
Registo audiovisual: *James Newitt*
Direção de Produção: *Paula Silva*
Produção executiva: *Lara R. Santos*
Assessoria de Imprensa: *Raquel Guimarães*
Para mais informações contactar:
companhia@cepatorta.org
(+351) 924 744 048
Programação completa em www.cepatorta.org/eng26

Créditos das imagens
© *Edoardo U. Trave*

estanoitegrita.se
estanoitegrita.se

Financiado por: REPÚBLICA PORTUGUESA | CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO | dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

Co-Produção: CEPA TORTA | LISBOA CULTURA | SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

Apoios: LISBOA CÂMARA MUNICIPAL | LISBOA CULTURA | BLX BIBLIOTECAS DE LISBOA | Lagos Câmara Municipal | Centro Cultural de Lagos

Parceiros: ARTISTAS UNIDOS | BOTA | CASA DO COMUM | doudacomeria | ESTC ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA

Parceiro Media: ANTENA 2